

|                     |     |
|---------------------|-----|
| POLÍTICA            | 3-4 |
| INFRA-ESTRUTURAS    | 5   |
| COMÉRCIO            | 6   |
| SEGURANÇA ALIMENTAR | 11  |
| ELEIÇÕES            | 12  |
| CULTURA             | 13  |
| RUMO A 2010         | 14  |
| EVENTOS             | 15  |
| HISTÓRIA HOJE       | 16  |



7-10

## Perspectivas económicas mistas

**AS PERSPECTIVAS** para o crescimento económico na África Austral continuam positivas apesar da recessão económica e da crise financeira global.

Vários Países da África Austral esperam um crescimento económico este ano para retardar os tentáculos da actual recessão económica global, mas a dimensão exacta do seu impacto vai variar na região dependendo dos sectores que lideram o crescimento económico em cada País.

A economia mundial está a enfrentar a pior crise económica e financeira desde a grande depreciação registada por volta de 1930. O que iniciou como uma crise de crédito localizada nos Estados Unidos da América agora alastrou-se para todo o mundo com consequências imprevisíveis.

Apesar dos sistemas financeiros da SADC, tal como os do resto do continente, não terem sido afectados pelo impacto negativo da crise financeira mundial, a região tem sofrido com os baixos preços dos bens, fazendo aumentar a procura de divisas e reduzir a transferência de fundos.

A boa nova, contudo, é que a segunda metade deste ano iniciou com desenvolvimentos positivos tais como relatos de sinais de recuperação em muitas das grandes economias mundiais, com poucas excepções, enquanto os preços internacionais dos bens apresentam uma tendência de subida.

O impacto da recessão económica mundial para a SADC foi reconhecida por uma Reunião Ministerial do Grupo de Trabalho da SADC para a Integração Económica

Regional, realizada em Julho, e esperava-se que o assunto dominasse as discussões na Cimeira de Chefes de Estado e de Governos d SADC marcada para os dias 7-8 de Setembro em Kinshasa, República Democrática do Congo (RDC).

A Reunião Ministerial observou que a crise tinha um impacto negativo sobre as economias da região, sublinhando as indústrias mineira, têxtil e de vestuário, agricultura e do turismo eram as mais afectadas.

Países como Angola, Botswana, RDC, Namíbia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe que dependem das exportações de minerais, incluindo petróleo, diamantes, cobre e ouro enfrentaram acentuadas descidas nos preços e na procura.

*continua na página 2...*

## Perspectivas económicas mistas

*continuacao da página 1...*

Outros como o Lesotho, Malawi, Maurícias, Swazilândia e a República Unida da Tanzânia que dependem, entre outros, da exportação de produtos têxteis e agrícolas como tabaco, açúcar e algodão também tiveram o mesmo destino.

Todos aqueles que dependem de recursos marinhos como peixe e camarão, entre eles Moçambique, Namíbia, Maurícias e Seychelles, não foram seriamente afectados nesse sector.

O espectro da recessão económica global não se limitou aos rendimentos das exportações.

O fluxo de investimento externo directo do Ocidente, receitas de turismo e pagamentos estão em declínio, enquanto o comercio financeiro está também a diminuir, causando sérios problemas para o crescimento ao mesmo tempo que exacerba a pobreza.

Por exemplo, as Maurícias registaram um declínio de cerca de 17.7 nas receitas provenientes do turismo na primeira metade de 2009 uma vez que a crise económica global fez com que se reduzisse o número de visitantes, de acordo com o Departamento Central de Estatísticas naquele País.

Com as grandes economias mundiais a tentarem encontrar uma saída para a crise mundial, a SADC deverá lutar para aumentar os biliões de dólares que precisa para financiar a reabilitação e construção de novos projectos de infra-estruturas prioritárias na região.

São necessários cerca de 83 biliões de dólares para financiar projectos prioritários de energia para a região por forma que sejam acrescidos 57.000 megawatts de corrente eléctrica para a rede regional.

África inicialmente tinha sido visto como estando isolada do mercado bancário e da crise que afectou a Europa e os Estados Unidos ao longo dos últimos anos, tornando-se mais grave no final de 2008. Isso ocorreu devido às suas ligações relativamente limitadas com a economia mundial.

No entanto, enquanto as grandes economias do continente têm sido mais directamente afectadas pela crise financeira global, as economias menores também foram afectadas, de acordo com Richard Mkandawire da União Africana.

A África do Sul, como a maior e mais diversificada economia da SADC e do continente, foi oficialmente confirmada como tendo entrado para um período de recessão até os meados do ano. Isto ocorreu depois do Produto Interno Bruto (PIB) ter caído em dois trimestres consecutivos, a primeira vez que isso acontece em mais de uma década.

A economia deste País da África Austral reduziu em três por cento no segundo trimestre, já tendo registado uma queda significativa na procura de automóveis, máquinas e outros principais produtos que produz.

O Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) prevê que a economia da África do Sul só vai crescer apenas 1.1 por cento este ano, contra uma taxa média de crescimento de cinco por cento nos últimos cinco anos.

Angola, que tem crescido em valores de dois dígitos nos últimos anos, espera que tenha um crescimento de cerca de sete por cento, um abrandamento significativo para uma economia que até agora desfrutava do aumento da quota da produção do petróleo e da indústria de diamante.

Por sua vez, a Zâmbia espera uma taxa de crescimento revisto de cinco por cento graças aos recentes significativos investimentos chineses e indianos no sector de mineração, que tem aliviado o País por causa das baixas receitas de cobre.

No meio de receios do impacto negativo da redução dos preços do cobre - o pilar da economia - a Zâmbia tinha inicialmente baixado a sua previsão de crescimento de quatro por cento para 2009.

O Zimbabwe, cuja economia está respondendo positivamente ao bom ambiente político, na sequência da formação de um governo inclusivo, em Fevereiro de 2009, deverá registar uma taxa de crescimento de pouco menos de quatro por cento - o que seria uma grande reviravolta comparando com as taxas de crescimento negativas da década passada.

Apesar dos minerais do Zimbabwe poderem vir a ser exportados aos mesmos preços moderados dos bens internacionais, uma melhoria significativa na economia vira da renovada confiança internacional no País e um retorno ao mercado formal, ao invés de paralelo, como acontecia num passado recente.

No entanto, a depressão global provavelmente vai reduzir as remessas da diáspora, uma fonte significativa de renda para Países como o Zimbabwe.

Embora o dinheiro enviado para casa por expatriados raramente é registado nos dados oficiais, não há dúvidas sobre o significado dessas remessas para o sustento económico geral do País, como foi o caso do Zimbabwe, quando foi excluído do financiamento internacional,

devido as sanções e outras medidas restritivas.

A actual recessão económica apresentou uma série de novos desafios para os Países da SADC, o que levou muitas pessoas a buscar um maior apoio através de diferentes canais que incluem o apoio de instituições financeiras internacionais como o Banco Africano de Desenvolvimento e parceiros bilaterais.

As receitas de diamantes do Botswana permitiu o País desfrutar de um excedente orçamental para a última década ou mais, um feito raro para um país Africano. Mas a recessão global inverteu tudo isso.

Para o final do ano passado e início deste ano, o Botswana experimentou um declínio sem precedentes na venda de diamantes, agitando o País fora da sua zona de conforto e levando-o a procurar o apoio orçamental do BAD, pela primeira vez em 17 anos.

Em Junho deste ano, o BAD respondeu favoravelmente ao pedido de Botswana, que aprova um empréstimo de 1.5 bilhão de dólares para este País da África Austral para a ajudar a responder à actual recessão mundial - a maior facilidade jamais concedida pelo Banco.

O banco disse que o empréstimo de apoio orçamental foi concebido para preencher parte da lacuna no défice orçamental do governo para o biénio 2009/2010 estimada em 13.5 por cento do PIB, que surgiu da queda dos preços dos bens, especialmente diamantes.

"O caso do Botswana ilustra o impacto que a crise financeira está a ter, mesmo nas economias bem geridas em África", disse Donald Kaberuka, Presidente do BAD, quando aprovou o empréstimo.

*continua na página 4...*

## SADC: Três anos de coordenação temática

A **COOPERAÇÃO** entre a SADC e os seus Parceiros de Cooperação Internacional (PCI) abriu um novo capítulo em 2006, quando a Declaração de Windhoek foi assinada. Três anos depois, a estrutura institucional prevista na Declaração de Windhoek, já está em vigor. Veja a Figura 1 abaixo.

A Declaração de Windhoek sobre uma Nova Parceria SADC-ICP adoptada na conferência consultiva em 2006, foi uma tentativa de traduzir a Declaração de Paris no contexto da África Austral. A declaração foi amplamente saudada como a fundação de um novo começo do relacionamento doador/beneficiário entre a SADC e os seus ICPs.

A declaração foi concebido para garantir a cooperação para um desenvolvimento mais eficaz, baseado nos princípios da apropriação, alinhamento, harmonização e simplificação de procedimentos operacionais e regras, bem como outras práticas relacionadas com a prestação de assistência ao desenvolvimento. Os compromissos assumidos pela SADC e pela ICPs foram basicamente uma réplica dos compromissos assumidos na Declaração de Paris.

A Declaração de Windhoek estabeleceu uma estrutura institucional para o diálogo sobre a política e questões técnicas, visando melhorar a coordenação de esforços entre a SADC e os ICPs e permitir

um financiamento conjunto e de Cooperação Técnica (JFTCA).

A declaração reconhece a importância da coordenação temática que se destina a envolver de uma forma flexível dentro do contexto da Grupo de Trabalho Conjunto SADC/ICP. Os Grupos temáticos foram previstos para cobrir as áreas prioritárias definidas pela SADC de acordo com sua agenda comum e de acordo com o previsto no Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico do Órgão (SIPO).

Foram constituídos nove grupos temáticos em Agosto de 2009, conforme Tabela 1 abaixo.

Na maioria dos casos, as várias estruturas realizam reuniões, como a conferência consultiva, por exemplo, que decorreu nas Maurícias, em Abril de 2008.

O Grupo de Trabalho Conjunto e Grupo Principal - que foram bastante activos antes das Maurícias, teve seu último encontro em Fevereiro de 2009. Esta reunião discutiu, entre outras questões, o quadro de capacitação institucional da SADC. Da mesma forma, oito dos nove grupos temáticos foram criados e estão operacionais.

É interessante notar que, embora vários grupos temáticos foram criados e realizaram reuniões, o seu trabalho em grande parte está centrado na criação de redes e partilha de informações. Na maioria dos casos, está-se na fase de transição da partilha de recursos para o co-financiamento para a fase de execução.

Há alguns casos em que a harmonização foi além da partilha de informação. Em alguns casos - particularmente na água e HIV/SIDA - dois ou mais doadores disponibilizaram recursos financeiros e apoio em nome dos outros.

Alguns dos grupos temáticos, tais como o Grupo Temático de Energia também têm desenvolvido planos de trabalho que podem proporcionar um quadro para o financiamento dos doadores. Espera-se que, a longo prazo, isso possa facilitar e melhorar o alinhamento da propriedade.

(Este artigo foi elaborado a partir de uma apresentação do processo formativo de Pesquisa sobre a Integração da África Austral - FOPRISA). □

Quadro de Diálogo e Coordenação SADC-ICP

Figura 1



Fonte: Secretariado da SADC

Veja também a Tabela 1 Sobre os Grupos Temáticos da SADC na Página 4

## POLÍTICA

continuação da página 3...

| Grupos Temáticos da SADC                                     |                              | Tabela 1   |
|--|------------------------------|--|
| Áreas Temáticas para Coordenação                             | Líder ICP                    | Situação   |
| <b>Comércio, Indústria, Finanças e Investimentos</b>         | Comissão Europeia (Gaberone) | Criado em 2006, a última reunião foi em Junho de 2009.   |
| <b>Água</b>  | Alemanha (GTZ) (Gaberone)    | Já estava operacional antes de 2006, a mais recente reunião foi em Maio de 2009.   |
| <b>HIV e SIDA</b>  | Suécia (SIDA) (Lusaka)       | Já estava operacional antes de 2006, avançou e agora está a implementar o mecanismo de cooperação técnica e de financiamentos conjunto, a mais recente reunião foi em Março de 2009. |
| <b>Agricultura e Segurança Alimentar</b>                     | UK (DFID) (Pretória)         | Criada em Fevereiro de 2007, a mais recente reunião foi em Junho de 2009 realizada conjuntamente com os Recursos Naturais e Ambientais.  |
| <b>Recursos Naturais e Ambientais</b>                        | FAO (Harare)                 | Criada em Fevereiro de 2007, a mais recente reunião foi em Junho de 2009.  |
| <b>Transportes</b>   | UK (DFID) (Pretoria)         | Criada em 2008, a mais recente reunião foi em Abril de 2009.   |
| <b>Energia</b>   | Noruega (Maputo)             | Criada em 2007, actividades a nível de rede de partilha de informação, realizou já quatro reuniões a mais recente das quais em Maio de 2009.   |
| <b>Paz e Segurança</b>                                       | Áustria (Pretoria)           | O grupo ainda não foi constituído, mas a SADC solicitou a Áustria para liderar e este país respondeu favoravelmente.   |
| <b>Capacidade de Desenvolvimento e Reforço Institucional</b> | SADC/ICP Grupo Principal     | Uma reunião desde a Conferência Constitutiva realizada nas Maurícias em 2008, a reunião foi em Fevereiro de 2009.  |

Fonte: Secretariado da SADC e ICPs

## Perspectivas económicas mistas

continuação da página 2...

Embora os doadores tradicionais, como o G-8 terem criado um fundo para assistência aos Países em desenvolvimento a lidar com os impactos da desaceleração económica global, o nível de tal apoio tem sido condicionado à necessidade dos mesmos Países encontrarem mecanismos internos para lidar com as crises financeiras.

Além disso, as condicionalidades geralmente associadas com o dinheiro do Ocidente, quer através de acordos bilaterais ou bancos multilaterais de desenvolvimento, como o FMI, atrasam o acesso urgente dos financiamentos para muitos Países.

Estas restrições podem pôr em causa o papel das potências emergentes, como o Brasil, Rússia, Índia e China que dão ênfase ao investimento em detrimento do financiamento de crédito.

A China já assumiu a liderança, diversificando os seus enormes excedentes orçamentais para investimentos dos activos tóxicos internacional e os investimentos em infra-estrutura de mineração em países Africanos como Angola e Zâmbia.

Enquanto alguns países desenvolvidos já mostraram sinais de recuperação, nomeadamente os EUA, Alemanha e França, muitos

países em desenvolvimento, incluindo os SADC, podem demorar mais para recuperar uma vez que estavam ainda a recuperar dos impactos profundos dos choques dos preços alimentares e dos combustíveis experimentados em 2008.

Estes choques já tinham causado problemas nos preços fiscais e de inflação e na balança de pagamentos em vários países. Enquanto os preços dos alimentos e do combustível registaram um declínio desde então, os especialistas prevêem que eles poderão permanecer demasiado elevados para a maioria dos cidadãos durante vários anos.

Como a região sofre com os efeitos da actual crise global e dos choques dos preços de alimentos e do combustível de um passado recente, a situação exige nada menos do que uma resposta coordenada.

Esta foi exactamente a mensagem do presidente cessante da SADC, O presidente sul-africano, Jacob Zuma, na sua declaração para marcar o Dia da SADC, 17 de Agosto.

“Devemos trabalhar juntos em várias questões, incluindo a segurança alimentar, comércio, estabilidade política e saúde. Nenhum país pode se desvincular dos vizinhos”, disse Zuma. □

## Corredor Norte-Sul vai aumentar o comércio na SADC, COMESA e nos EAC

**PROJECTOS REGIONAIS** de transporte e energia identificados pela SADC, COMESA e EAC ao longo do Corredor Norte-Sul vai aprofundar a integração e aumentar o comércio em África.

Numa reunião tripartida de alto nível realizada em Lusaka, Zâmbia, em Abril, os três blocos regionais, em conjunto com os parceiros de desenvolvimento prometeram 1.2 biliões de dólares para melhorar as infra-estruturas rodoviárias, ferroviárias e portuárias e apoiar o comércio ao longo do corredor, que atravessa oito países da África Oriental e Austral.

O Corredor Norte-Sul é uma combinação de dois corredores já existentes - o Corredor de Durban e de Dar es Salaam - ligando o porto de Durban e outros na África Austral para o porto de Dar es Salaam, na África Oriental.

A SADC, o Mercado Comum da África Oriental e Austral

(COMESA) e a Comunidade dos Estados da África Oriental (EAC) seleccionaram o Corredor Norte-Sul para um Programa Comercial piloto, porque é o corredor mais movimentado da região em termos de valor e volumes de carga.

No entanto, o mau estado das estradas e das infra-estruturas ferroviárias, e os longos períodos de espera nas fronteiras e nos portos tem afectado significativamente a capacidade de acesso aos mercados regionais e internacionais.

Portanto, como parte do projecto do Corredor Norte-Sul, mais de 8.000 km de estradas serão reparadas e cerca de 600 km de via férrea serão reabilitados.

A Modernização das infra-estruturas no porto de Dar es Salaam serão realizadas com alguns planos em andamento para também aumentar a capacidade da região em impulsionar, gerar e distribuir



Corredor Norte-Sul

energia eléctrica a curto e longo prazo.

Isto será feito através do estabelecimento de vínculos entre os países membros do Grupo de Empresas de

Electricidade da África Austral (SAPP) e da África Oriental (EAPP).

Os três blocos concordaram em criar, pelo menos, três novos postos fronteiriços de paragem única ao longo do corredor para reduzir o congestionamento nos portos de entrada, bem como promover a livre circulação de bens e serviços entre os Estados-Membros.

Se for implementado com sucesso, o projecto tem a capacidade de criar uma zona de comércio livre e vibrante integrada para os três blocos económicos regionais.

O Corredor Norte-Sul irá destravar o potencial económico de África, atrair investimentos, aumentar e expandir o comércio intra regional e regional.

O projecto-piloto espera-se que o projecto seja alargado a outros corredores como a SADC, COMESA e EAC por forma a aprofundar a integração regional, como blocos de construção da União Africana. □

## Cabo submarino para melhorar as telecomunicações em África

**UM CABO** submarino de fibra óptica histórico que liga a África à Europa foi interligado entre o Quênia, Moçambique, África do Sul, Uganda e a República Unida da Tanzânia, pelo SEACOM.

O cabo de 17.000 km visa melhorar o fluxo de informações em todo o continente, bem como ligar a África à Europa via Índia.

Antes deste desenvolvimento, a África não estava ligada directamente à Europa, mas baseava-se nas ligações por satélite onerosos com o resto do mundo.

O cabo submarino deverá contribuir para a redução das taxas de banda larga em África, permitindo que mais pessoas tenham acesso à internet. A velocidade de acesso também vai melhorar.

A longo prazo, o desenvolvimento deverá incentivar o crescimento da indústria de Tecnologia de Comunicação e Informação (TIC) e encorajar os operadores de telecomunicações para investirem em África.

“A chegada deste cabo sinaliza o início de uma nova era no sector das telecomunicações”,

afirmou o Presidente da Tanzânia, Jakaya Kikwete, na cerimónia de lançamento, em Julho. “A história foi feita”.

A SEACOM, diz o cabo submarino, quando ligado ao interior, vai mudar a economia Africana uma vez que o continente se tornará parte da auto-estrada da informação, competindo ao mesmo nível com outras economias mais estabelecida.

O projecto custou cerca 760 milhões de dólares e destina-se a levar a informação a uma taxa de 1.23 terabytes por segundo. □

## COMÉRCIO

## Uso global de algodão regista declínio

O CONSUMO global de algodão registou um declínio de 12 por cento na época terminada a 31 de Julho de 2009, a maior queda anual desde a década de 1920.

Dados divulgados pelo Conselho Consultivo Internacional de Algodão (ICAC), após a 68ª sessão plenária realizada na Cidade do Cabo, na África do Sul, indicam que o declínio era provavelmente um resultado directo da crise financeira global.

Entretanto, o uso de algodão no mundo deverá subir modestamente durante a época actual, de acordo com projecções do ICAC, assumindo uma melhoria gradual do crescimento económico global.

“O Secretariado informou que os preços do algodão foram extraordinariamente voláteis durante a época anterior e que o nível médio de preços tinham caído”, disse ICAC.

Partindo do princípio de condições económicas mais normais, a volatilidade dos preços poderão ser moderadas durante a presente época de algodão, mas o Secretariado prevê que o nível médio dos preços mundiais do algodão não poderão aumentar significativamente.

“O sector de algodão está se tornando cada vez mais com recursos limitados. A comissão incentiva a pesquisa e a adopção de novas práticas que promovam a produtividade”.

O ICAC observa que a produção de algodão reforça a segurança alimentar através da segurança de renda.

“Os rendimentos financeiros obtidos com a produção de algodão permitem que famílias de agricultores, especialmente aquelas das regiões áridas e semi-áridas, onde as culturas alimentares são difíceis de produzir, possam pagar a alimentação, saúde, mensalidades escolares e outras necessidades que não estariam disponíveis.

“O algodão contribui para a segurança alimentar, fornecendo os meios para financiar insumos e melhorando a fertilidade do solo e retardando o desenvolvimento de pragas e

doenças em sistemas de gestão adequada, rotação de culturas envolvendo algodão e outras culturas.

“Para que o algodão desempenhe o seu papel como um catalisador para o desenvolvimento económico e contribuir para a segurança alimentar, os agricultores devem ter acesso a insumos de qualidade, crédito, tecnologias adequadas e mercados assegurados”.

O ICAC acrescentou que as interrupções no fornecimento de insumos, bem como os baixos níveis de adopção de tecnologia e os fracos sistemas de comercialização causaram retornos mais baixos aos produtores, e que, juntamente com os pagamentos atrasados, constituem os principais obstáculos para a produção dos pequenos produtores de algodão.

“Reconhecendo o importante papel de desenvolvimento social e económico desempenhado pelas empresas de algodão na

África, e como parte de uma estratégia global de apoio aos pequenos agricultores, alguns países sugerem que os governos consideram cobrir os défices das empresas de algodão”, declarou o ICAC.

A outra área de interesse para o ICAC são os subprodutos da produção de algodão, como sementes de algodão e caules, que têm recebido atenção limitada devido a baixos valores em relação ao algodão. No entanto, “com o aumento dos preços das oleaginosas, desde 2006, os subprodutos agora tem tido uma maior atenção”.

“O Comité analisou a informação sobre uma vasta gama dos usos dos caroços de algodão para óleo vegetal, ração animal, sabão, papel, encadernação em tijolos, e outros usos”.

“Uma nova pesquisa deverá facilitar uma maior utilização de caroço de algodão para consumo humano, ampliando ainda mais o leque de usos e valores de caroço de algodão”.

O Conselho reafirmou a necessidade urgente de uma conclusão ambiciosa e equilibrada para a Rodada Doha de negociações comerciais com o desenvolvimento como peça central, e congratulou-se com o impulso resultante da iniciativa de convocar a Organização Mundial do Comércio (OMC), a nível Mini-Ministerial.

“Os membros da OMC deverão contribuir para a Ronda de Doha para a uma conclusão, através de negociações, flexibilidade e compromisso ... uma conclusão da Ronda de Doha irá facilitar a recuperação da crise económica mundial e permitiria o crescimento inter alia na procura do algodão e produtos de algodão”, declarou o ICAC.

“Uma conclusão bem sucedida da Ronda de Doha promoveria uma ampla cooperação internacional em outras áreas da agenda mundial”. (The Post) □

## Aumenta comércio intra-regional na SADC

O COMÉRCIO intra-regional nos Estados Membros da SADC registou um aumento de cinco por cento, em 1980, para cerca de 25 por cento, em 2007.

A estrutura do comércio na região manteve-se inalterada e se concentra em poucos produtos primários, principalmente produtos agrícolas e minerais, de acordo com a revisão feita sobre a Indústria, Comércio e Investimentos da SADC.

Esta situação é motivada pela falta de diversificação na maioria das economias nacionais, estando fundamentalmente dependentes de um único sector, o que limita a sua capacidade de resistir a choques.

Franças infra-estruturas, tais como rodoviárias e ferroviárias, continuam a impedir a livre circulação de mercadorias em toda a região, embora o acesso às matérias-primas também afecte o comércio.

Os principais aumentos ocorreram no sector têxtil e do vestuário e no sector do açúcar,

devido a um regime especial de comércio nessas indústrias que geraram novas oportunidades de negócios na região.

A Implementação do Protocolo de Comércio, que entrou em vigor em Setembro de 2000, contribuiu para o aumento nas transacções comerciais uma vez que a região começou a harmonização da sua legislação aduaneira e remoção de barreiras não-tarifárias.

Apesar de não haver dados concretos para 2008/09, a região espera que o comércio intra-regional possa em breve atingir os 40 por cento, após o lançamento da Zona de Comércio Livre da SADC há um ano, em Agosto de 2008.

Estados Membros da SADC, com excepção de Angola e da República Democrática do Congo, fazem parte do acordo de livre comércio.

A Zona de Comércio Livre da SADC cria um mercado regional, no valor de cerca de 360 biliões de dólares, com uma população inicial total de cerca

de 170 milhões. Outros 71 biliões dólares e uma população de mais de 80 milhões serão acrescidos com a entrada de Angola e da RDC em 2010.

Embora tenha se registado um progresso significativo no comércio de mercadorias, o comércio de serviços continua a estar atrasado devido principalmente à falta de capacidade.

No entanto, um projecto de instrumento jurídico já foi preparado e as negociações estão em andamento para implementação de acordos destinados a aumentar o comércio regional de serviços.

SADC pode estimular o comércio intra-regional, se as restrições do lado da oferta, como a falta de matérias-primas forem abordadas.

Isso permitiria os Estados-Membros desenvolverem as indústrias e acrescentar valor aos seus produtos, reduzindo as importações de fora da região. □



## Redes de Transmissão e Centrais Eléctricas Conjuntas são a chave para o Desenvolvimento regional

por Kizito Sikuka

**DUAS PRINCIPAIS** soluções para os problemas de energia na África Austral emergiram da Mesa Redonda de Investidores para o Sector de Energia realizada nos meados de Julho em Livingstone, Zâmbia.

Trata-se da necessidade da construção de mais redes de interligação regional bem como o encorajamento de projectos conjuntos de produção de energia.

Mais linhas de transmissão coordenadas pelo Grupo das Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) permitiriam os Estados Membros beneficiarem de novas centrais de produção de energia instaladas em outros Países da região.

A Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral não está totalmente integrada no que diz respeito ao sector de energia uma vez que Angola, Malawi e Tanzânia não estão interligadas através da rede do SAPP.

Isto significa que qualquer nova central de produção de energia instalada num desses Países não beneficia os oito membros do SAPP - Botswana, República Democrática do Congo, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabwe.

A Presidente do Comité dos Ministros Responsáveis pela Energia na SADC, Dipuo Peters, disse durante a mesa

redonda que esta situação em que as centrais eléctricas nacionais trabalham isoladamente não é benéfica uma vez que os desafios de energia enfrentados pela região requerem uma abordagem mais coordenada.

Apelou o SAPP a continuar a desempenhar o seu papel rumo a conclusão da necessária harmonização dos padrões técnicos e protocolos que facilitarão o fluxo de energia entre os Estados Membros.

“forma a que todos nos beneficiemos, precisamos de assegurar a disponibilidade da interligação das linhas de energia entre os Estados Membros, afirmou, Peters, que é Ministra da Energia na África do Sul.

No período 2007/8, o SAPP registou cerca de 3.400MW produzidos em Angola, mas por falta de interligação a energia não é acessível para qualquer outro Estado da SADC, apesar de muitos deles enfrentarem sérias carências de energia.

A instalação de novas interligações na região irá criar novos corredores que podem apoiar o desenvolvimento industrial e melhorar a segurança de energia em outras partes sem afectar as actuais e congestionadas linhas de transmissão.

Novas linhas de transmissão com o projecto de ligação

Zimbabwe-Zâmbia-Botswana-Namíbia (ZIZABONA) e a linha de energia Zâmbia-Namíbia são exemplos de novos projectos que requerem apoio financeiro e, caso sejam implementados, podem reduzir o congestionamento do corredor central.

Potenciais investidores presentes na Mesa Redonda de Livingstone disseram que projectos conjuntos de produção de energia são a chave para o crescimento regional e muitas instituições estão prontas em investir em projectos desse género na África Austral.

Disseram que alguns projectos promovidos por alguns Países são tão pequenos para atraírem investimentos sendo por isso que projectos regionais facilitariam a mobilização dos fundos necessários ao mesmo tempo que projectos transfronteiriços tem a vantagem de um resultado económico positivo para a região.

Christine Schmidt, Gestora Principal de Projectos do Banco de Desenvolvimento Alemão (KfW), disse que o banco está determinado em financiar qualquer projecto de produção de energia verde e renovável, como a construção de centrais hidroeléctricas, para ajudar a satisfazer as necessidades de energia na região.

Schmidt disse que esses projectos incluem corredores para o transporte de electricidade da Zâmbia a Tanzânia e Kenya, de Cahora Bassa para a África do Sul ao longo das linhas de transmissão de Moçambique, e o Corredor ZIZABONA.

Os parceiros presentes na reunião também apelaram aos países da África Austral a prepararem melhor as suas propostas para atraírem os investidores.

Lyson Muwila, Principal Oficial de Investimentos no Banco de Desenvolvimento da África Austral (DBSA), sublinhou que enquanto a SADC possui projectos viáveis de energia, uma série de Países falham em apresentar adequadamente esses projectos resultando na falta de garantia de investimentos.

A falta de investimento no sector de energia, bem como a rápida expansão das economias na região e as baixas tarifas de energia, são alguns dos factores que tem contribuído para o actual défice de energia na África Austral.

Contudo, a região é rica em recursos de energia tais como solar, eólica, a gás e hidráulica que, caso fosse explorada, ajudaria a SADC a resolver as suas carências de energia. [sardc.net](http://sardc.net) □

# Desenvolvimentos de Energia na

## Zimbabwe aposta na expansão da energia de Kariba para o Sul

por Kizito Sikuka

O **PROJECTO** de expansão de energia do noroeste de Kariba para o sul é um dos principais projectos de energia do Zimbabwe para os próximos três anos, de acordo com o Director Executivo da empresa de electricidade ZESA Holdings, Eng. Ben Rafemoyo, falando na Mesa Redonda de Investidores para o Sector de Energia realizada em Julho.

O projecto, orçado em 200 milhões de dólares norte-americanos, tem a

### Moçambique vai construir uma central eléctrica de 500MW

**MOÇAMBIQUE PROJECTA** construir uma central eléctrica para a produção de 500 Megawatts (MW) de corrente eléctrica, na província de Tete.

Trata-se da Central Térmica de Benga que será construída em fases, devendo a segunda fase aumentar a capacidade para cerca de 2.000 MW.

Contudo, este aumento dependerá grandemente dos progressos dos Projectos das Linhas de Transmissão de Moçambique que tem por objectivo fomentar a capacidade do País na expansão de electricidade.

A empresa moçambicana de electricidade refere que o projecto vai custar 1.3 milhões de dólares norte-americanos, e os trabalhos estão em curso para que até 2011 central esteja operacional. A central vai fornecer energia directamente a rede nacional na subestação de Mutambo e vender para a Eskom, na África do Sul.

O projecto vai fomentar a exportação de energia de Moçambique e ajudar a região a resolver as suas necessidades de energia.

Moçambique é um dos poucos Países da região da SADC que possui reservas de energia e grandes recursos de energia não explorados, incluindo a solar e hidráulica. □

capacidade de produção de cerca de 300 Megawatts (MW) de corrente eléctrica, o que permitiria resolver os problemas de falta de energia no País.

O Zimbabwe, tal como vários Países da SADC, enfrenta falta de energia que afecta o crescimento nacional.

O Eng. Rafemoyo apelou aos investidores para apoiarem o projecto por forma a permitir que o País use o seu enorme potencial hidroeléctrico.

A empresa zimbabweana de electricidade, uma subsidiária da ZESA Holdings, está a liderar o processo de implementação do projecto.

Uma Avaliação do Impacto Ambiental foi efectuada com os resultados a mostrarem que o projecto é viável. A água para a produção de energia virá da barragem de Kariba.

Para garantir que a energia produzida a luz deste novo

### Central hidroeléctrica de Itezhi Tezhi vai produzir 120MW

A **ZAMBIA** planeia instalar uma central hidroeléctrica com a capacidade de produção de 120MW de corrente eléctrica como forma de explorar o potencial do Rio Kafue.

A central hidroeléctrica de Itezhi Tezhi estará localizada a jusante do Rio Kafue e a cerca de 230 km a montante da actual central hidroeléctrica do alto Kafue Gorge.

A nova central, avaliada em cerca de 230 milhões de dólares norte-americanos, vai produzir energia usando a água disponível na barragem.

A Zâmbia identificou o projecto para fomentar a produção de energia e reduzir as importações uma vez que este País rico em minerais despense milhões de dólares na importação e energia.

A empresa nacional de electricidade ZESCO vai implementar o projecto da central hidroeléctrica de Itezhi Tezhi em nome do Governo Zambiano.

Durante a Mesa Redonda de Investidores para o Sector



A expansão de Kariba para o sul é um dos exemplos de projectos em implementação para por fim a crise de energia na região.

projecto seja consumida a nível nacional, será construída uma subestação de 330kV.

Outros grandes projectos de energia identificados pelo Zimbabwe para os próximos três anos incluem a Central Eléctrica de Gokwe Norte e a Expansão da Central Eléctrica de Hwange. Os dois projectos têm capacidade para a produção de cerca de 2.000 MW de electricidade. □

### África do Sul vai construir três fábricas de biodiesel até 2013

A **ÁFRICA** do Sul vai construir três unidades industriais para a produção de biodiesel até 2013 a um custo de 1.5 biliões de rands.

As unidades, em Richards Bay e Cidade do Cabo, usarão restos de óleo vegetal como matéria prima. A estrutura de financiamento para a primeira unidade está a ser finalizada, esperando-se que esteja operacional em 2011. as outras duas serão construídas até 2012, cada uma com a capacidade de produção de 100 milhões de litros por ano.

A maquinaria será construída na Europa e transportada para a África do Sul, onde será instalada em 2010 a um custo de 350 milhões de rands, esperando-se que o projecto crie 100 postos directos de trabalho e 5.000 postos indirectos para os residentes da área.

Os sectores alvo são as minas, florestas, pescas e indústrias agrícolas por causa dos descontos oferecidos e créditos de carbono. □



# ia na África Austral



## Mini-Centrals hidroeléctricas desenvolvidas para a África Austral

**TRÊS PAÍSES** regionais vão se beneficiar de mini-Centrals hidroeléctricas que estão a ser desenvolvidas por uma organização não governamental.

A Practical Action iniciou projectos pilotos em Manicaland, Zimbabwe, para assegurar que as comunidades e agricultores marginalizados tenham acesso a electricidade.

O projecto envolve a produção de energia a partir de pequenas fontes de água tais como cascatas e rios permanentes.

Este é um programa regional destinado a beneficiar o Zimbabwe, Malawi e Moçambique, e foi desenvolvido depois de se ter constatado que a energia é num grande desafio em muitas áreas comunitárias com algumas delas sem acesso a energia convencional.

O Gestor do Projecto, Fungai Matahwa, disse que Manicaland foi identificado como uma área adequada por causa dos seus solos e da existência de rios permanentes.

“O projecto usa electricidade localizada transmitida a partir de distâncias próximas, o que torna menos oneroso que a electricidade convencional ou mesmo geradores que precisam e combustível. É extremamente caro para as pessoas dessas áreas montanhosas terem energia por isso nós nos instalamos lá para assegurar que as comunidades se beneficiem dos recursos naturais nas suas áreas. A energia hidroeléctrica não é

nociva ao ambiente e é renovável,” afirmou Matahwa.

Disse que o projecto permitiu a electrificação de escolas locais, hospitais e residências particulares permitindo que agora algumas pessoas usem moageiras usando electricidade.

“A resposta da comunidade é satisfatória. No Zimbabwe temos três projectos em Nyanga, Cashel Valley e Nyamarimbire e agora estamos a pensar em iniciar mais um projecto em Chipendere, em Mutare. As pessoas estão mais interessadas em irrigar as suas culturas, processar e conservar em geleiras e isto só é possível com a

disponibilidade de energia,” afirmou.

Matahwa disse que a introdução destes projectos permitiu melhorar o desenvolvimento de sistemas de saúde e educação. O Gestor do Projecto disse que o programa deveria ser expandido e comercializado.

“Gostaríamos de ver uma situação em que as comunidades continuam a produzir energia e mesmo vendê-la para as áreas vizinhas. Em Países como Peru e Nepal, as comunidades rurais produzem energia através de pequenas fontes e

vendem para as comunidades urbanas, melhorando as suas vidas com este processo,” disse.

Os beneficiários dos projectos pagam uma tarifa que é canalizada a um fundo para o desenvolvimento das comunidades.

As pessoas locais podem solicitar um empréstimo deste fundo para criarem as suas empresas. “Também queremos formar as pessoas locais a fabricarem o equipamento usado para a produção de energia como turbinas e isto visa criar emprego para a comunidade.” (The Herald) □

## A região da SADC deve controlar energia renovável para fomentar o fornecimento de electricidade

**O POTENCIAL** para a opção de produção de energia limpa e barata na SADC continua inexplorado apesar da abundância de energia renovável na região.

Parceiros que participaram na recente Mesa Redonda de Investidores para o Sector de Energia em Livingstone, Zâmbia, apelaram a África Austral para explorar as suas grandes reservas de energia renovável para eliminar a carência de energia na região.

A Presidente do Comité de Ministros Responsáveis pelo Sector de Energia na SADC, Dipuo Peters, disse que a energia renovável surge como uma fonte altamente lucrativa de financiamento de carbono e a região devia aumentar a sua exploração.

“Reconhecemos a necessidade de diversificar as fontes primárias de energia que usamos. Nesse sentido, as abundantes fontes de energia que temos na região devem ser optimizadas e exploradas para o benefício dos nossos povos,” afirmou Peters, que é Ministra de Energia na África do Sul.

Disse que a África Austral deve, nos próximos anos, investir mais em sistemas eólicos, painéis solares, Mini-Centrals hidroeléctricas, sistemas de biocombustível e outros programas e intervenções para explorar energia renovável.

O Director Executivo da Associação Regional de Empresas de Electricidade (RERA), Siseho Simasiku, concordou, acrescentando que a região devia criar um ambiente favorável a atracção de investimentos para o sector de energia.

A fase III do Inga na República Democrática do Congo, com um potencial para a produção de 4.300MW, e o Projecto de expansão de Kariba Norte na Zâmbia são alguns projectos de energia renovável na região da SADC.

Contudo, as baixas tarifas de energia, instabilidade política e os longos procedimentos de concursos em alguns Países prejudicam os investimentos na região.

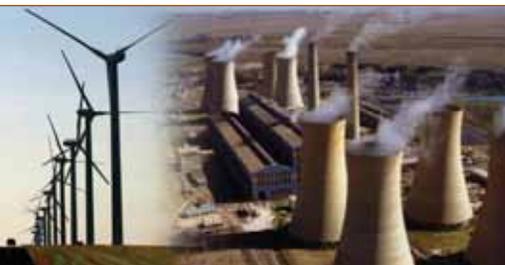
Lawrence Musaba, Gestor do Centro de Coordenação do Grupo de Empresas de Electricidade da

África Austral (SAPP), está a caminhar rapidamente para esgotar a sua energia e precisa de produzir mais electricidade para assegurar o seu desenvolvimento. A nova energia, disse, só poderá vir de fontes de energia renovável que continuam inexploradas na região.

“A procura de energia na SADC está a aumentar e se nós implementarmos todos os nossos projectos, particularmente aqueles de energia renovável, seremos capazes de satisfazer essa procura,” afirmou Musaba.

Outros participantes da Mesa Redonda apelaram a região a trabalhar colectivamente nos projectos de energia para atraírem investimentos, afirmando que grandes projectos atraem mais investidores do que as pequenas iniciativas.

A Mesa Redonda de Investidores para o Sector de Energia juntou potenciais investidores, empresas regionais de electricidade e outras partes interessadas para encontrar formas de atracção de investimentos na África Austral. □



ENERGY

**"Energia Renovável: Definindo o Nosso Futuro"**

## Congresso Solar Mundial 2009 marcado para a África do Sul

O CONGRESSO solar mundial 2009 vai decorrer Johannesburgo, África do Sul, no final deste ano. A luz do tema "Energia Renovável: Definindo o Nosso Futuro", o congresso bianual vai reunir peritos regionais e internacionais de energia solar para encontrar melhores formas de explorar a energia solar para fomentar a sua produção e satisfazer a procura.

A Sociedade de Energia Sustentável da África Austral e a Fundação para o Desenvolvimento Profissional organiza este evento que vai decorrer pela primeira vez na África do Sul.

Uma exposição de energia solar vai decorrer paralelamente, focalizando no desenvolvimento de serviços e produtos de fontes alternativas, eficientes e sustentáveis de energia solar.

Entre os presentes a esta reunião figuram os Ministros de Energia da SADC bem como peritos regionais e internacionais de energia solar.

A energia solar é considerada como uma das formas mais seguras e limpas de energia que não polui o ambiente quando comparada com outras formas como as centrais térmicas.

Muitos africanos desfrutam a luz solar durante ano, a qual pode ser explorada para produzir energia.

Uma série de iniciativas já estão em curso para explorar a energia solar por forma ajudar o continente a satisfazer as necessidades crescentes de fornecimento de energia, incluindo uma firma de produção de 200MW de energia solar no Botswana. A firma de produção de energia solar no tem capacidade para satisfazer grande parte das necessidades nacionais de energia uma vez as necessidades globais daquele País estão estimadas em cerca de 450MW.

Outra iniciativa solar é o Projecto Desertec, orçado e 555.3 bilhões de dólares, no norte de África, desenhado por um consórcio de empresas alemãs.

Desertec representa a visão de que se cerca de 0.3 por cento do deserto de Sahara for coberto com painéis solares, pode cobrir com energia todo o continente Africano bem como outras partes do mundo, e se a média do deserto for aumentada em mais um por cento, pode fornecer energia a todo o mundo e eliminar a falta de energia que afecta várias regiões. □

## Central de Energia Solar do Botswana ganha formato

UM ESTUDO de pré-viabilidade efectuado pela Corporação de Energia do Botswana (BPC) confirmou a opinião de peritos de que o País possui uma boa radiação solar capaz de sustentar uma central térmica solar de 200-megawatt.

O estudo identificou seis lugares ideais para a construção de estações de energia solar em Jwaneng, Selebi-Phikwe, Morupule, Orapa ou Maun.

Destes locais, Jwaneng e Orapa, recebem anualmente a mais elevada radiação solar. Todos os potenciais locais estão próximos da rede nacional, tornando a interligação relativamente simples e menos onerosa.

Cada um dos locais tem vantagens comparativas: Jwaneng pode fornecer energia para a mina de Debswana, enquanto Selebi-Phikwe pode permitir a interligação com Phokoje. Em Orapa, a central eléctrica pode estar perto da mina de diamantes AK06, enquanto em Maun, a estação pode fornecer energia a mina de cobre.

O Director Executivo da BPC, Jacob Raleru, disse que a corporação está a preparar o estudo de viabilidade financeira para a central térmica solar.

Espera-se que a central térmica solar possa ser constituída por 4 x 50 unidades de megawatt, com a possibilidade de produtores independentes de energia desempenharem um papel importante no seu desenvolvimento.

Raleru também revelou que a BPC tenciona embarcar num projecto de Rede Fotovoltática (PV).

O projecto PV faz parte dos planos de electrificação rural da BPC com base na energia renovável, numa parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a Facilidade Global do Meio Ambiente. Contudo, espera-se que a iniciativa seja desenvolvida por uma empresa privada.

A BPC já lançou um concurso para a manifestação de interesse por parte de potenciais parceiros. Espera-se que 50.000 utilizadores rurais possam se beneficiar do projecto.

A BPC Lesedi vai gerir todos os sistemas de PV no Botswana em regime de contrato, com pelo menos seis firmas subcontratadas a operarem os serviços de PV em todo o País.

As empresas subcontratadas irão instalar, operar e manter o

sistema de PV e colectivamente terão entre 20 a 30 outras empresas subcontratadas que terão contractos para a exploração de uma área de desenvolvimento.

A BPC Lesedi vai oferecer PV de energia solar para aluguer, lanternas recarregáveis e melhorar os fogões para as famílias rurais.

A energia solar da rede de PV destina-se a famílias rurais que actualmente usam petróleo e gás doméstico que custa anualmente entre 400 Pula e 1.000 de Pulas por mês. A BPC Lesedi vai arrendar o sistema de energia solar e pagar apenas os serviços.

A BPC em parceria com os seus parceiros no projecto de electrificação rural com base na energia renovável vai subsidiar o custo dos sistemas solares domésticos atingindo um potencial de 72.000 famílias rurais.

AS lanternas recarregáveis destinam-se as famílias que actualmente usam candeeiros e petróleo e que ganham entre 200 a 400 pulas por mês. A BPC Lesedi irá vender as lanternas e baterias para as famílias e cobrar os clientes por cada recarga.

As lanternas recarregáveis fornecem luz e recarga para rádio

e telefones celulares. Estima-se que cerca de 55.000 famílias participem neste projecto.

Os fogões melhorados destinam-se as famílias que actualmente usam lenha para energia e ganham entre 200 e 1.000 pulas por mês. A BPC Lesedi vai vender fogões melhorados capazes de reduzir a quantidade de lenha. Estima-se que 194.000 famílias se possam beneficiar de fogões melhorados.

Antes do Projecto da BPC Lesedi, os desafios para a instalação nacional do projecto de energia renovável incluíam a baixa densidade do Mercado, dificuldades logísticas para as zonas rurais e altos custos de instalação. Estes desafios serão resolvidos através da experiência que a BPC traz há décadas e do apoio governamental bem como dos resultados de uma parceria estratégica.

O Governo do Botswana e o PNUD iniciou o projecto de electrificação rural em Novembro de 2006 com ambas as partes a injectarem cerca de 6.64 milhões de dólares. A BPC foi designada agência implementadora do projecto que deverá estar concluído em Outubro de 2010. (AllAfrica.com) □

## Tecnologia de Irrigação é a chave para o sector agrícola

por Eglina Tauya

**INVESTIMENTOS** EM tecnologias de irrigação podem reduzir a vulnerabilidade causadas pela condições climáticas adversas previstas para a África Austral, numa altura em que a região está bastante longe de explorar na totalidade a sua capacidade de irrigação uma vez que

várias barragens acumulam quantidades enormes de água enquanto algumas pessoas estão sem alimentação.

O papel das tecnologias tradicionais precisa de ser avaliado e tecnologias modernas de distribuição de água, como regadores e sistemas de gota a gota, precisam de ser revistas.

Sistemas de irrigação de baixo custo, incluindo tais

inovações como o uso de bombas pedestrais e kits de irrigação a gota, devem ser promovidos na agricultura de irrigação de pequena escala.

Para além o desenvolvimento da capacidade regional de irrigação, variedades de sementes tolerantes a seca podem ser promovidas para fazer face as mudanças climáticas.

Soja e mapira são culturas mais tolerantes a seca que o milho. A variedade de sementes de ciclo curto, as quais encurtam o ciclo vegetativo das culturas de regadio, permitem que os agricultores posam efectuar duas ou mais colheitas por ano.

Devem ser empregadas tecnologias bem concebidas e adequadas para os sistemas de cultivo e para a indústria local.

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), a taxa média de desenvolvimento da irrigação para a África sub-sahariana nos últimos 12 anos é de 43.600 ha/ano - uma média de 1.150 ha/ano para cada País.

A África do Sul, Tanzânia, Zimbabwe têm taxas médias de desenvolvimento da irrigação de 2.000 ha / ano.

Se a taxa actual continuar durante os próximos 25 anos, então um milhão de hectares extra de irrigação poderão ser colocados ao serviço da produção, aumentando a área total actualmente sob irrigação em 50 por cento, segundo a FAO.

A irrigação tem sido visto como uma opção para melhorar e manter o emprego rural, aumentando a produção das culturas. Pode reduzir a dependência da agricultura de sequeiro em áreas propensas a secas e aumentar a intensidade de cultivo em zonas tropicais húmidas e "alargar" a estação das chuvas e da introdução de meios eficazes de controlo da água. □



O aumento da capacidade de irrigação pode conter os efeitos das mudanças climáticas

### Redução de recursos hídricos na África Austral Planeamento e gestão dos recursos hídricos necessita de revisão

**OS SUL-AFRICANOS** vão começar a pagar mais pela água, se não gerirem os seus recursos hídricos de forma eficiente, de acordo com um estudo recente que mostra que a África do Sul possui limitados recursos naturais de água do que se pensava anteriormente.

O relatório, divulgado pela Comissão de Pesquisa da Água da África do Sul, diz que os recursos hídricos naturais do País são quatro por cento inferiores que os constantes no último estudo realizado há 14 anos.

Esta diferença de medição de fontes naturais de abastecimento de água é atribuída a novas técnicas de pesquisa e tecnologias.

O Director do Projecto do estudo, Brian Middleton, disse que, se África do Sul continuar a utilizar e alocar água de acordo com as estimativas altas (de recursos hídricos) feitas em estudos anteriores, não haverá simplesmente água suficiente para atender às necessidades futuras do país.

"A diferença é pequena em geral, mas o que isso significa é que o planeamento e gestão de processos e uso da água deve ser reanalisado. A procura de água no futuro terá um papel importante", disse Middleton.

Isto significa que mesmo que os recursos hídricos sejam um pouco inferiores do que se acreditava anteriormente, a procura de água no futuro, irá

desempenhar um papel importante no preço da água.

"Os preços da água podem aumentar e precisamos de gerir os recursos hídricos de uma forma diferente. Se se torna oneroso mover ou transportar a água, as indústrias devem utilizar menos água ou devem encontrar maneiras alternativas de utilização de água. (Vamos ter de) gerir as nossas procuras";

Os novos dados de água podem significar que um vasto leque de sectores - incluindo a agricultura, produção de electricidade, a indústria e os municípios - terão de começar a usar menos água.

"Devemos analisar como gerir a procura de água na agrícola, floresta, industria e em todos os outros sectores. Estas áreas precisam de usar menos água e usá-lo de forma eficiente", disse Middleton.

O estudo também constatou que a qualidade da água dos rios da África do Sul está a se deteriorar. Middleton disse que a água está tornando-se imprópria para consumo devido ao aumento de incidentes de derramamento de esgotos e da poluição industrial.

Se isso continuar, os sul-africanos terão de enfrentar uma maior escassez de água no futuro. "A qualidade da água em nossas torneiras é muito grande, mas a qualidade da água nos rios não é", disse Middleton.

Segundo Middleton, haverá maior necessidade de utilizar métodos de purificação uma vez que a qualidade da água está tornar-se péssima.

Disse que "vamos precisar de mais plantas de purificação e melhores sistemas de purificação para garantir que a água em nossas torneiras continuem com uma alta qualidade. Teremos que tratar mais água, aumentando os custos do País".

Middleton salientou que a água subterrânea (acessível através de poços) é usada em provavelmente 75 por cento do País - principalmente nas pequenas vilas e cidades -, enquanto as grandes áreas urbanas fazem mais uso de água de superfície (água encontrada em rios, represas e lagos).

"Os resultados do estudo sugerem que há um mérito em considerar a utilização conjunta de ambas as fontes (águas superficiais e subterrâneas). Quando a água de superfície está disponível, é preciso considerar a possibilidade de usá-la de forma mais eficiente, permitindo que as nossas reservas de águas subterrâneas sejam usadas para as secas".

Os dados colhidos cobriram a África do Sul, Lesoto e Swazilândia. O Departamento de Assuntos Hídricos e Florestais se recusou a comentar as conclusões, até a leitura do relatório. (IPS) □

## E L E I Ç Õ E S

## Botswana, Namíbia e Moçambique preparam-se para eleições

**OS PREPARATIVOS** para as eleições no Botswana, Namíbia e Moçambique já atingiram a fase crucial com o recenseamento dos eleitores e o início da divulgação dos manifestos eleitorais dos partidos políticos.

Os três países fazem parte de um conjunto de seis Estados Membros da SADC que vão realizar eleições entre Setembro e Outubro deste ano.

Angola, Maurícias e a República Democrática do Congo ainda estão por anunciar as datas para a votação e as eleições podem ainda ser adiadas.

No Botswana, o Partido Democrático do Botswana (BDP), no poder, prometeu continuar a trabalhar para melhorar o padrão de vida da população.

O BDP nunca perdeu as eleições desde a independência em 1966 e em Outubro deste ano irá tentar manter-se no parlamento depois das eleições. No Botswana o parlamento funciona como um colégio eleitoral depois das eleições e escolhe o presidente. Actualmente o líder do BDP, Seretse Khama Ian Khama, é quem preside o parlamento.



Eleitores aguardam a sua vez de votar e contagem de votos durante as eleições na Namíbia.

O Partido do Congresso do Botswana, na oposição, em parceria com o Movimento da Aliança do Botswana, prometeu alargar a base económica do País ao diversificar a economia através do desenvolvimento industrial e da agricultura.

Em Moçambique, as eleições foram marcadas para os finais de Outubro antecipando o

Verão e a época chuvosa que prejudicaram os eleitores nas eleições realizadas em 2004. As candidaturas para as eleições presidenciais encerraram em Julho.

Um total de nove candidatos apresentou as suas candidaturas para concorrer a presidência com Armando Guebuza, que conclui o seu primeiro mandato em representação do partido governamental, a Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo). As candidaturas estão ainda a ser analisadas pela Comissão Nacional de Eleições (CNE).

Os principais candidatas da oposição são Afonso Dhlakama, da Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), e Daviz Simango, do Movimento Democrático de Moçambique (MDM).

Para as eleições parlamentares e provinciais um total de 29 partidos e coligações apresentaram as suas candidaturas para as eleições agendadas para Outubro, estando a Comissão Nacional de Eleições a analisá-las.

Na Namíbia a campanha eleitoral iniciou com o partido governamental, a Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), a apelar aos eleitores para votarem em si durante as eleições presidenciais e parlamentares agendadas para Novembro.

A SWAPO está no poder desde a independência em 1990, e o presidente Hifikepunye Pohamba termina o seu primeiro mandato como presidente, devendo concorrer a frente do seu partido nas eleições.

Partidos da oposição como o Congresso dos Democratas e o Movimento Democrático Unido irão igualmente concorrer nas quartas eleições gerais do País desde a independência. □

## Madagáscar espera por uma solução

**MADAGASCAR PODE** estar na rota para a recuperação depois do acordo de paz assinado nos princípios de Agosto em Maputo, Moçambique, entre o Presidente deposto, Marc Ravalomanana, e o líder da oposição, Andry Rajoelina.

O acordo, que advoga a criação de um governo de transição até a realização de eleições dentro de 15 meses, foi rubricado sob os auspícios de negociações da SADC.

O antigo Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, está a mediar o diálogo depois dos líderes da SADC o terem designado como chefe das negociações em Junho, depois do colapso das conversações patrocinadas pela União Africana e pelas Nações Unidas.

A rebelião política no Madagáscar surgiu no início deste ano depois do líder da oposição, Andry Rajoelina, ter usurpado o poder do Presidente Marc Ravalomanana, em

manifestações públicas apoiadas pelo exército, um método similar ao usado por Ravalomanana quando há alguns anos retirou o poder ao seu predecessor, Didier Ratsiraka.

Uma série de organismos regionais e internacionais como a SADC, UA e ONU responderam a este desenvolvimento impondo sanções ou suspendendo o Madagáscar desses órgãos.

A reunião de Maputo contou com a participação de outros dois antigos Presidentes do Madagáscar, Didier Ratsiraka e Albert Zafy.

Como parte do acordo, Ravalomanana, que vive exilado na África do Sul, foi permitido que regressasse ao Madagáscar para concorrer nas eleições sem que seja preso pelo governo interino que o acusa de estar envolvido em actos de corrupção.

Ravalomanana e Rajoelina expressarão satisfação pelo acordo que clarifica aspectos

importantes para a realização de um referendo constitucional e eleições presidenciais e legislativas dentro de 15 meses.

Contudo, a estrutura do governo de transição está ainda a ser negociada para que não rompa o frágil acordo.

“Estou satisfeito com os resultados desta reunião”, afirmou Ravalomanana, acrescentando que regressará brevemente para o Madagáscar.

Rajoelina disse que o acordo era uma “vitória para todos os Malgaxes. É de interesse para toda a Nação.”

A SADC prometeu continuar a mediar as conversações até que seja encontrada uma solução para resolver a situação política no Madagáscar.

A SADC está a trabalhar com a UA, ONU e a Organização Internacional Francófona (Países de Expressão Francesa) neste processo de paz. □



## Argélia Acolhe II Festival Cultural Pan-Africano

UM DOS segredos bem conservados este ano no continente africano foi o II Festival Cultural Pan-Africano de Argélia, que decorreu naquele País do Norte de África 40 anos depois de ter colhido a primeira edição.

O festival cultural, que decorreu de 05-20 de Julho, foi um evento oficial da União Africana, autorizado ao mais alto nível pelos Chefes de Estado e de Governos com vista a adopção da Carta Cultural Pan-Africana.

O festival, com o tema Renascimento Africano, mostrou o leque vasto do património cultural africano de todas as partes do continente: actuação de artes como música, dança e teatro; livros e literatura, filmes, fotografia, pintura, escultura, moda, artesanato e artes visuais.

As duas semanas em que durou o festival permitiram mostrar o talento de centenas de artistas de África e africanos na diáspora, e atraiu mais de 100.000 habitantes da Argélia para celebrar o Renascimento Africano.

O Governo da Argélia convidou e apoiou a participação de artistas de muitos Países africanos, incluindo vários da África Austral.

A Ministra da Cultura, Khalida Toumi, disse que o festival foi uma oportunidade para a África mostrar a diversidade dos seus povos e a criatividade em todos os domínios culturais e artísticos.

O festival realizou-se após a adopção da Carta de Renascimento Cultural de

África pela Cimeira da União Africana realizada em Janeiro de 2006, no Sudão, e da escolha da Argélia para acolher o festival.

O Renascimento surge 40 anos depois do primeiro festival Cultural Pan-Africano de Argélia, realizado em Julho de 1969, e esse período testemunhou mudanças revolucionárias políticas no continente, com a independência de quase todos os Países da dominação colonial.

A Argélia conquistou a sua independência em 1962 depois de uma guerra pela libertação que custou a vida de mais de um milhão de pessoas, e subsequentemente continuou a apoiar os movimentos de libertação em outros Países, particularmente na África Austral.

"Em 1969 o apelo era libertação, porque muitos Países ainda não estavam livres e alguns que acabavam de ganhar a independência. Isto foi

valioso", afirmou a Agência Pan-Africana de Notícias (PANA).

"Hoje, dos 53 Países da União Africana, 52 estão independentes. Apenas um ainda não está independente. Caso contrário diria que a África libertou-se".

Disse que o festival era a celebração da revitalização da imensidão artística Africana e cada forma de arte africana é bem vinda.

"África está em renascimento total. Um renascimento em movimento total. É por isso que o tema para o II Festival Cultural Pan-Africano é Renascimento Africano, que em Inglês nós designamos literalmente que a África está de Volta," afirmou Toumi.

"Esta feira tem aspectos materiais e não materiais, bem como artes visuais, pintura, cultura, arte, fotografia e incluindo moda, uma vez que há todo um movimento em África de criação de moda artística que está a ser desenvolvida".

O Ministério Argelino da Cultura lançou um Portal de Internet dedicado ao II Festival Cultural Pan-Africano que podia a ser acessível através do seguinte endereço: [www.panafalger2009.dz](http://www.panafalger2009.dz)

A Comissária dos Assuntos Sociais da União Africana, Bience Gawanas, da Namíbia, disse que o festival cultural era uma declaração do ressurgimento de África.

"Faz parte do nosso mandato, e isto cria uma imagem da África, uma imagem que não mostra apenas os conflitos, uma imagem que não mostra somente as doenças, mas uma imagem de África como uma estrutura da humanidade", afirmou Gawanas.

Directores ou representantes dos órgãos de comunicação social que estiveram reunidos em Argélia no início deste mês, para o primeiro encontro dos Órgãos de Comunicação Social de África, prometeram fazer uma grande campanha de sensibilização do evento dentro e fora do continente com imagens, som e artigos para tornar o evento num "orgulho africano e sucesso global".

A Argélia, que actualmente detém a presidência rotativa da Conferência dos Ministros Africanos da Cultura, manifestou esperança de que o Festival Cultural Pan-Africano será programado com mais frequência no futuro, através da União Africana, e não algo que somente ocorre depois de 40 anos. [sardc.net](http://sardc.net) □



Parte de artistas presentes no festival Cultural Pan-Africano

## África vai para Angola para a primeira parte da festa de futebol 2010

por Patson Phiri

**ANGOLA VAI** acolher o Campeonato Africano das Nações, em Janeiro-Fevereiro de 2010, exactamente cinco meses antes da primeira Copa do Mundo em Futebol decorrer em solo Africano, na África do Sul, em Junho.

Este País da África Austral rico em Petróleo vai acolher o seu primeiro grande evento desportivo internacional desde a independência de Portugal, em 1975, e a seguir a guerra civil que terminou em 2002.

O torneio de futebol deve atrair 16 concorrentes nacionais de toda a África, unindo assim o resto do continente, com Angola, que esteve isolado por três décadas, devido à guerra.

A comissão organizadora em Angola diz que os preparativos para a Copa das Nações de África estão decorrer bem, e o País está a renovar as infra-estruturas, como estádios, hotéis e estradas como parte de sua preparação.

Remodelação dos estádios deverá ser concluída até Setembro, segundo a comissão organizadora. A construção de estádios está a decorrer nas províncias de Luanda, Benguela, Cabinda e Lubango, em preparação para os jogos.



O Diretor de Marketing e Comunicação da Comissão Organizadora, Manuel Mariano, disse que os estádios serão oficialmente inaugurados no aniversário da Independência, 11 de Novembro.

As comemorações incluem um torneio nacional de futebol para marcar a conclusão dos estádios, bem como testar as quatro cidades.

Issa Hayatou, o Presidente da Confederação Africana de Futebol (CAF), que visitou os estádios, em Julho, disse que estava otimista sobre a preparação de Angola para o evento de futebol.

O marketing do grande torneio Africano chegou ao ponto mais alto com a comissão organizadora de Angola apresentando-o em eventos em Países vizinhos como a feira Agrícola e Comercial da Zâmbia, em Lusaka.

A comissão aproveitou a feira para aumentar a consciência sobre a Copa das Nações de África mostrando no seu pavilhão imagens dos quatro estádios e ilustrando o que Angola pode oferecer para os visitantes.

Como país anfitrião, Angola qualifica-se automaticamente para a fase final, enquanto os restantes 15 participantes, ainda estão em uma fase de qualificação para seleccionar os participantes do evento bianual. □



### Interior prepara-se para receber visitantes para a Copa do Mundo

**CONSTRUÇÃO DE** alojamentos e locais para refeições já começou em algumas áreas rurais do Limpopo na preparação para a recepção dos visitantes durante a Copa do Mundo de 2010, que se realizará na África do Sul de Junho-Julho do próximo ano.

A União Europeia financiou o projecto com 15 milhões de randes em várias vilas fora Tzaneen, no município do distrito Mopani.

O local onde estes estabelecimentos de alojamento estão sendo construídas ficam a 30 minutos de Polokwane, onde alguns dos jogos da Copa do Mundo vão decorrer.

O Gestor do Projecto, Elvis Ntlwane, saudou a iniciativa indicando que era um dos projetos de desenvolvimento económico do município, que visam melhorar a subsistência de comunidades de baixa renda através do turismo.

O projecto já criou empregos de curta duração para mais de 300 artesãos e operários, incluindo mulheres e pessoas portadoras de deficiência.

Ntlwane disse que o projeto está a ser implementado para atender a Copa do Mundo de Futebol de 2010 e além.

A zona rural apresenta algumas famosas atrações turísticas naturais e culturais, incluindo a casa da África do Sul, a mais "mística" e famosa Rainha da Chuva Modjadji, fora de Modjadjiskloof. A área também tem a maior concentração de uma única espécie cycad no mundo.

A cidade mais oriental, Phalaborwa, é uma das mais movimentadas entradas para o Parque Nacional Kruger, que agora faz parte da Grande Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo, juntamente com os parques nacionais na fronteira com Moçambique e Zimbábue. *BuaNews* □

## Parque eco-turismo deve ser concluído até 2010

**UM PARQUE** de eco-turismo na vila Tshikuyu na província do Limpopo, na África do Sul, será concluído em Janeiro de 2010, apenas alguns meses antes de milhares de fãs de futebol escalarem para País para assistirem o maior espectáculo da Copa do Mundo.

O projecto orçado em 30 milhões de randes começou em 2007 e vai desempenhar um papel vital ao fornecer alojamento aos turistas que visitarem o Parque Nacional Kruger durante a Copa do Mundo de 2010 e além.

O parque será constituído por moradias modernas e elegantes, um bloco administrativo, uma sala de conferências, piscinas, restaurante, bar e uma loja de curiosidades.



A fauna bravia nos parques de eco-turismo incluem Cudos, Zebras e Impalas.

O Gestor de Desenvolvimento Económico Local no município distrital, Mukundi Mushaphi, disse que o projecto gerou muitos empregos para a população local.

"O projecto já criou 93 empregos temporários na construção e irá criar mais 200 postos de trabalho nos domínios da segurança, limpeza, jogos, manutenção e outros serviços".

Animais herbívoros e selvagens como kudus, impalas e zebras serão conservado no parque, excepto os cinco maiores.

Uma aldeia cultural será criada e diferentes tipos de danças culturais serão exibidas para entreter turistas. Pinturas, esculturas e outros tipos de criação artística serão vendidos na vila cultural. *BuaNews* □

## Diário de Eventos 2009

|   |  |
|---|--|
| Setembro<br>05 - 06, República Democrática do Congo | <b>Conselho de Ministros da SADC</b><br>O Conselho de Ministros é composto por Ministros dos Negócios Estrangeiros, Cooperação Internacional, desenvolvimento Económico ou Plano e Finanças de cada Estado Membro. O Conselho de Ministros antecede a cimeira e prepara as recomendações políticas para serem adoptadas pelos líderes da SADC.   |
| 07-08, República Democrática do Congo               | <b>Cimeira da SADC</b><br>A Cimeira de Chefes de Estado e de Governos da SADC é a última instância de elaboração de políticas da SADC. A Cimeira de Kinshasa vai marcar a passagem da presidência rotativa da SADC do Presidente sul-africano, Jacob Zuma, para o Presidente Joseph Kabila, da RDC.  |
| 14-18, República Democrática do Congo               | <b>Reuniões do SAPP</b><br>O Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral vai realizar a sua 33ª reunião anual na República Democrática do Congo. Espera-se que tomem parte os Estados Membros.  |
| 21-24, Namíbia                                      | <b>21o Simpósio Africano de Energia Hidroeléctrica</b><br>O XXI Simpósio Africano de Energia Hidroeléctrica terá lugar em Windhoek, no Centro de Conferências do Safari Hotel. Os temas a serem abordados variam de aspectos ligados a cobertura da produção e uso de energia hidroeléctrica, desenvolvimento de energia hidroeléctrica e formação.  |
| Outubro<br>16, Botswana                             | <b>Eleições Parlamentares</b><br>O Botswana vai realizar as suas eleições parlamentares para a eleição dos 58 Membros do Parlamento que por sua vez elegem o Presidente. O Botswana usa o sistema círculos eleitorais.   |
| 19 - 23, Uganda                                     | <b>Cimeira Especial sobre os refugiados, regressados e deslocados internos em África</b><br>Chefes de Estado e de Governos da União Africana esperam adoptar uma Convenção para a Protecção e Assistência a Pessoas Deslocadas Internamente em África e a Declaração de Kampala que mudará consideravelmente a vida de pessoas deslocadas ao impedir e prevenir a deslocação arbitrária das populações. A cimeira vai decorrer a luz do lema "União Africana lidando com o desafio da deslocação forçada em África". |
| 28, Moçambique                                      | <b>Eleições Presidenciais, Parlamentares e Provinciais</b><br>Moçambique vai realizar eleições Presidenciais e parlamentares, antecipando o tradicional mês de Dezembro e antes do início do Verão e da época chuvosa. Serão igualmente eleitos pela primeira vez os membros das Assembleias Provinciais. Moçambique usa o sistema de representação proporcional.  |
| Novembro<br>27 - 28, Namíbia                        | <b>Eleições Presidenciais e Parlamentares</b><br>A Namíbia vai realizar as suas eleições Presidenciais e Legislativas usando o sistema de representação proporcional.  |



**ÁFRICA AUSTRAL HOJE**  
SADCHOJE Vol 11 No 5 Agosto 2009

É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guião para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

**Comunidade para o desenvolvimento da África Austral**  
Secretariado da SADC, SADC House, Private Bag 0095, Gaborone, Botswana  
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070  
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Pesquisa e Documentação para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos media e outras entidades, com atribuição.

**EDITOR**  
Munetsi Madakufamba

**COMITÉ EDITORIAL**  
Kizito Sikuka, Emmanuella Matorofa, Patience Zirima, Clever Mafuta, Phyllis Johnson, Shiela Chikulo

**CONSELHO EDITORIAL**  
Head of Corporate Communications Unit, SADC  
Leeefa Penehupifo Martin

**TRADUTOR**  
Bonifácio António

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é apoiado pelo Ministério Norueguês dos Negócios Estrangeiros, em apoio ao Grupo Temático dos Parceiros Internacionais de Cooperação no Sector de Energia da SADC, que é presidido pela Noruega.  
© SADC, SARDC, 2009

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net. Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

**COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO**  
Tonely Ngwenya

**FOTOS AND ILUSTRAÇÕES**  
Página 1 SARDC, SA Tourism, T. Abbott, Office of the governor Malanje Province in Angola; p5 www.rftp.co.za; p6 www.millercorners.com; p7 Petro South Africa; Eskom; Nampower; p8-9 SARDC, Nampower, Eskom, DWAF South Africa; p10; p11; p12; p13 www.panafalger2009.dz; p14 www.eyefetch.com; p16 www.anc.org.za

**GRAFISMO & IMPRESSÃO**  
Strand Multiprint, Harare

**Subscreva Hoje**

**ÁFRICA AUSTRAL HOJE** está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao

**Centro de Pesquisa e Documentação para África Austral**  
15 Downie Avenue, Belgravia, Box 5690, Harare, Zimbabwe  
Tel +263 4 791 141/791 143 Fax +263 4 791 271  
E-mail sadctoday@sardc.net  
www.sardc.net conhecimento para o Desenvolvimento

Gracias as seguintes companhias aéreas...  
Air Botswana, Linhas Aeres de Moçambique, Air Namibia, South African Airways, Air Mauritius, TAAG Angolan Airlines and Air Zimbabwe

**SARDC**  
Southern African Research and Documentation Centre  
www.sardc.net  
Knowledge for Development

## HISTÓRIA

## Chefe Alberto Luthuli lutou pela igualdade e dignidade

O NOME do Chefe Albert Luthuli simboliza a luta pela libertação na África do Sul.

O antigo Presidente do Congresso Nacional Africano (ANC) estava determinado, quando a batalha política fosse ganha, que a África do Sul e a África estivessem juntos e lutassem pela libertação total que permitiria os povos negros determinarem o seu próprio destino.

O seu sonho era de uma África livre, para superar o legado do subdesenvolvimento económico, restaurar a dignidade das pessoas negras e ser dono do continente rico em recursos.

Luthuli, nascido em 1898, advertiu que, “há um número cada vez maior entre nós, que vêm no apartheid, a perspectiva de se tornarem escravos afluentes”.

“Pena é que haja aqueles que aceitam a posição e, pior ainda, oferecem ao povo o conselho do desespero por apresentarem as regras dos brancos como inexpugnáveis. Que falsos profetas são eles!”

Luthuli morreu em 1967 depois de um comboio o ter chocado próximo da sua residência. A sua morte foi tão trágica que o ANC decidiu não preencher o lugar deixado vago por ele até que a batalha pela liberdade fosse ganha.

Foi apenas em 1985, 18 anos após a sua morte que Oliver Reginald (OR) Tambo aceitou liderar o ANC e a luta para a independência.

Luthuli é descrito por aqueles que o conheceram como um pensador profundo, um homem de lógica poderosa com um alto sentido de justiça, um homem com grandes princípios, um combatente corajoso e um estadista que deve ser lembrado por todos os sul-africanos e povos de todo o continente africano.

Quando assumiu o posto como líder do ANC disse “não sei que futuro se reserva para mim. Isto pode ser ridículo: prisão, campo de concentração, banimento e mesmo morte. Apenas rezo ao Senhor Todo Poderoso para reforçar a minha determinação por forma a que nenhuma dessas possibilidades de sofrimento detenham a minha motivação para o bom nome da nossa pátria amada, para tornar este País numa verdadeira democracia e uma união em forma de espírito de todas as comunidades na terra.”

Disse ser alguém importante manter-se firme para os direitos de alguém apesar de todos os males uma vez que “a liberdade só vem depois de tanto sofrimento e sacrifícios”.

A intimidação e o banimento político não nos devem deter, mas encorajar-nos para grandes actividades, disse, acrescentando que “com a nossa grande determinação devemos nos dedicar para a causa nobre da paz.”

Durante um dos seus discursos em 1960, o Chefe Luthuli disse que a luta pela liberdade na África do Sul não era sobre a cor da pele mas sobre direitos iguais.

“O Congresso Nacional Africano está agora a lutar para eliminar a luta de classes. Está a lutar para ter uma oportunidade de participar no governo do País,” afirmou.

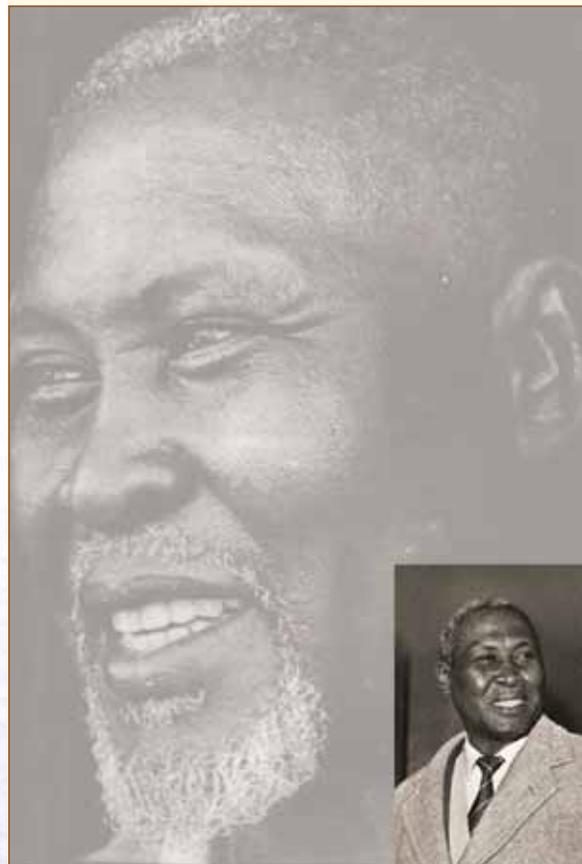
Luthuli era reconhecido através de numerosas distinções internacionais, incluindo o Nobel da Paz pela sua luta em medo contra o apartheid. O Prémio Nobel, atribuído a ele em 1961, foi o primeiro a ser atribuído a um Africano.

A África do Sul nomeou um monumento nacional e um parque em sua honra.

Falando na cerimónia do centenário do Chefe Luthuli em 1998, o primeiro presidente negro sul-africano, Nelson Mandela, disse que apesar de Luthuli ter partido, o seu trabalho permanecerá para sempre.

“A sua memória ficará para sempre connosco que trabalhamos com ele e seguimos os seus passos. Este gigante optou pela prisão, incluindo o destino de ser destituído, mesmo sendo um chefe eleito, por um regime que detestava todos os africanos e a democracia,” afirmou Mandela.

“Ao fazer isto, ele ensinou-nos a lição de que os verdadeiros líderes devem estar prontos para se sacrificar por tudo em prol da liberdade do seu povo.”



Chief Albert Luthuli

### FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Agosto - Outubro de 2009

|             |   |                             |
|-------------|---|-----------------------------|
| 1 Agosto    | Dia dos Parentes                              | RDC                         |
| 3 Agosto    | Dia do Agricultor                             | Zâmbia                      |
| 8 Agosto    | Dia do Camponês                               | Tanzânia                    |
| 9 Agosto    | Dia Nacional da Mulher                        | África do Sul               |
| 10 Agosto   | Feriado Público                               | África do Sul               |
| 10 Agosto   | Dia dos Heróis                                | Zimbabwé                    |
| 11 Agosto   | Dia das Forças de Defesa                      | Zimbabwé                    |
| 15 Agosto   | Dia de Assunção                               | Madagáscar                  |
| 15 Agosto   | Dia da Nossa Senhora de Assunção              | Seychelles                  |
| 17 Agosto   | Dia da SADC                                   | Todos                       |
| 26 Agosto   | Dia dos Heróis                                | Namíbia                     |
| 3 Setembro  | Dia do Presidente Levy Mwanawasa              | Zâmbia                      |
| 6 Setembro  | Dia de Somhlolo/Dia da Independência          | Swazilândia                 |
| 7 Setembro  | Feriado Público                               | Swazilândia                 |
| 7 Setembro  | Dia da Vitória                                | Moçambique                  |
| 17 Setembro | Fundação da Nação e Dia dos Heróis Nacionais  | Angola                      |
| 20 Setembro | Eid-ul-Fitr *                                 | Maurícias, Malawi, Tanzânia |
| 24 Setembro | Dia do Património                             | África do Sul               |
| 25 Setembro | Dia das Forças Armadas                        | Moçambique                  |
| 30 Setembro | Dia do Botswana                               | Botswana                    |
| 1 Outubro   | Feriado Público                               | Botswana                    |
| 4 Outubro   | Dia da Independência                          | Lesotho                     |
| 5 Outubro   | Feriado Público                               | Lesotho                     |
| 4 Outubro   | Dia da Paz                                    | Moçambique                  |
| 14 Outubro  | Dia do Mwalimu Nyerere                        | Tanzânia                    |
|             | Celebração da “Corrida da Tocha da Liberdade” |                             |
| 16 Outubro  | Dia da Mãe                                    | Malawi                      |
| 17 Outubro  | Divali  | Maurícias                   |
| 24 Outubro  | Dia da Independência                          | Zâmbia                      |

\* Depende do surgimento da Lua

Um futuro comum na comunidade regional